

frente&verso

documentos periódicos de construção

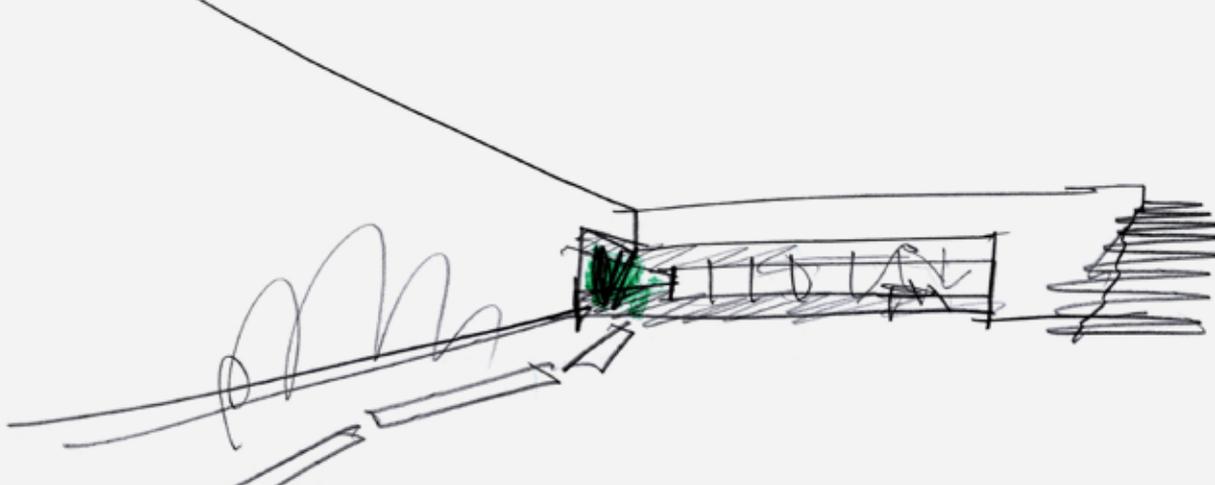
ISSN 2182-8237

habitação unifamiliar
Casa Maia
Eduardo Souto Moura

07

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Um mundo em si

A obra recente que Eduardo Souto Moura tem vindo a construir, revela, uma crescente atenção para a valorização dos aspectos construtivos.

Se fizermos uma análise ao que tem sido o seu percurso recente, verificamos que o seu trabalho profissional tem-se deslocado sucessivamente para a componente tecnológica e construtiva em vez da persistência de um aprofundamento das variações sobre a tipologia edificatória, dos novos modos de habitar e das diferentes estratégias de compreender a arquitectura.

O seu percurso de sucessiva aproximação a um ideal de “abstracção ou “libertação do real”, onde a experimentação se reflecte no processo de desenho, nos modos de fazer e de construir, nos modos de viabilizar e tornar possível a existência de um elemento, ou numa nova aplicação para um velho material, para a execução de uma “nova/velha” janela, porta, abertura, vão, parede ou porque não uma outra cobertura.

O afastamento a uma “bafienta erudição” que se compreende nos seus projectos, parecem resultar de uma primordial vontade de construção. O projecto por si só, como exercício plástico parece já não entusiasmar quem quer construir a sua arquitectura e esta por isso mesmo transforma-se em obra cada vez menos cinzenta, cada vez mais próxima, mais nossa, mais dourada ou seja, mais cheia de vida.

Pelas suas obras quase ouvimos Goethe dizer: *“Toda a teoria, meu amigo, é cinzenta, e verde é a árvore dourada da vida”*. Por isso, diz que lhe interessa a arquitectura anónima, aquela que resulta sem sig-

nos ou sinais; a que resolve problemas concretos, fazendo *“uma porta para entrar, uma janela para deixar penetrar a luz, um telhado para oferecer abrigo. Pôr uma lareira no interior para se aquecer e a forma é uma formação da topografia”*. (E.S.M., 2003, MD)

Assim, parece ser nesta obra, nesta habitação unifamiliar que Eduardo Souto Moura projectou, na Maia em 1996, onde mais do que uma reflexão em torno de qualquer metafísica do projecto, apresenta-nos soluções concretas - Os verdadeiros problemas da construção, para a construção de uma arquitectura, onde o saber construir, a tecnologia, mais que um método, é um *“mundo em si”* (Mies, 1947) ou dito de uma outra forma *“Sempre que a tecnologia cumpre a sua real natureza, eleva-se a arquitectura”* (Mies)

“

“Toda a teoria, meu amigo, é cinzenta, e verde é a árvore dourada da vida”

Goethe

E tal como Mies, Eduardo Souto Moura diz-nos que desenha sempre a “mesma” casa, não lhe interessa nem a tipologia nem a “casa do futuro” e talvez por isso a mutação seja feita de uma forma lenta, porque as pessoas têm, de um modo geral, “um dicionário visual que procuram manter”.

A invenção, em arquitectura, aproxima-se do domínio tecnológico e a optimização ou qualificação tem cada vez mais a ver com o domínio do detalhe, da precisão, do tipo de materiais que se utilizam e do modo como os associamos para construir um vazio, uma obra - uma coisa concreta.



da obra Eduardo Souto Moura

Da casa

A casa desenvolve-se em dois lotes cujos extremos tem um desnível de 7 metros. Entrando-se a meio entre dois volumes, o programa ficou assim: a Nascente os quartos e a Poente as salas. Por baixo, fica uma cave com um alpendre que serve de garagem, a piscina e a sala das máquinas.

“

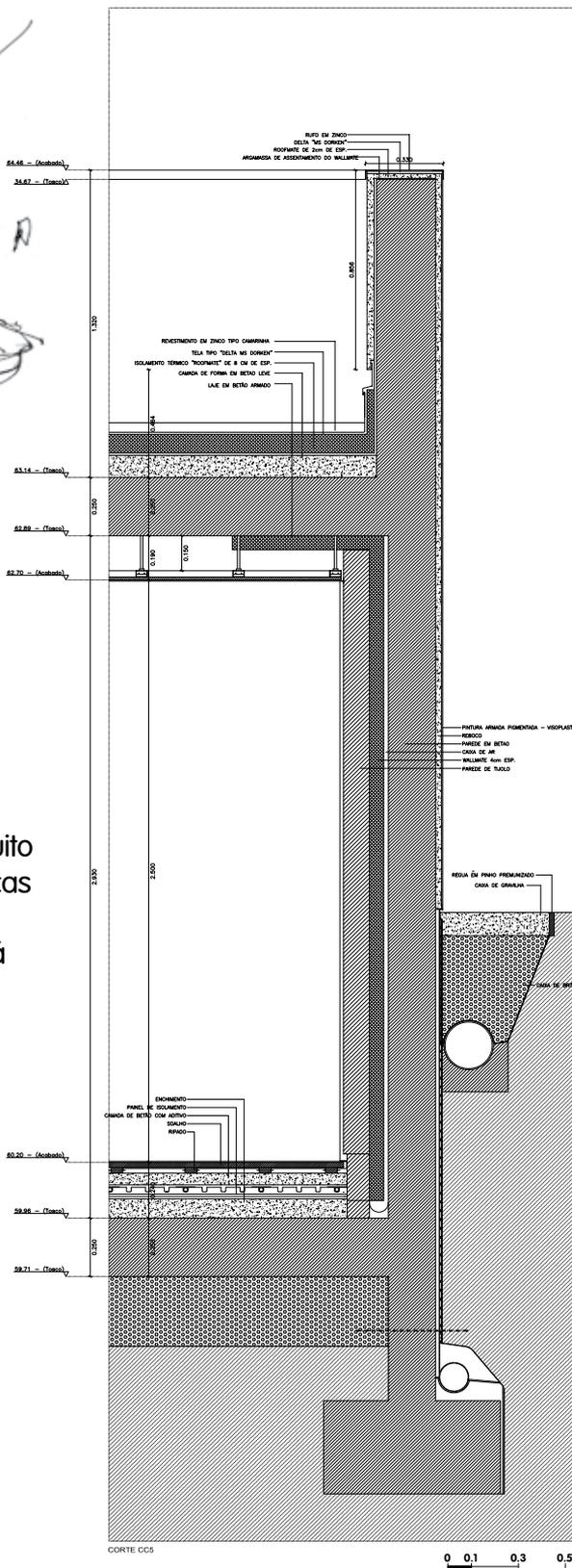
A arquitectura é uma coisa que muda pouco, tem uma inércia muito grande. ... há muito mais mudanças de materiais, mas as formas são reconhecidas hoje como foram há milhares de anos. E portanto, não vejo mutação. A casa do futuro vai ser igual à casa actual, com algumas alterações.”

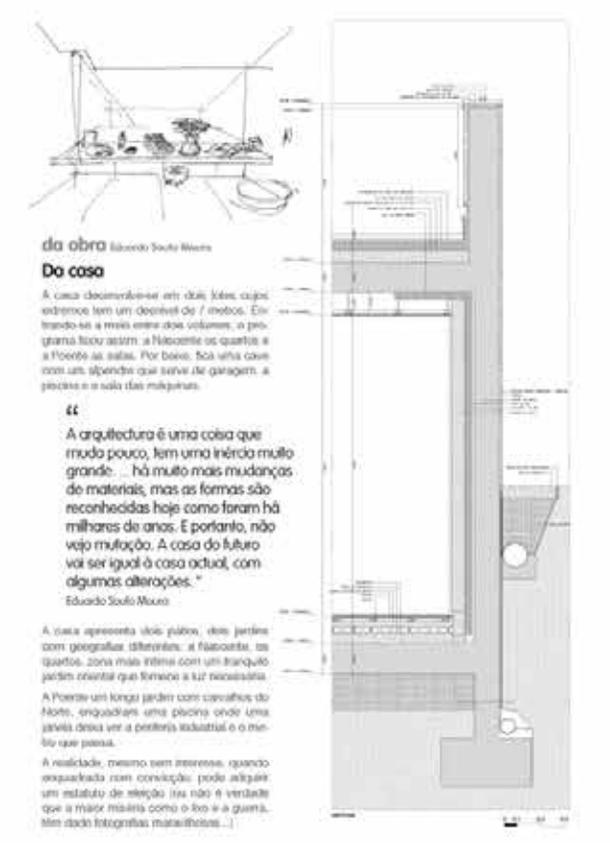
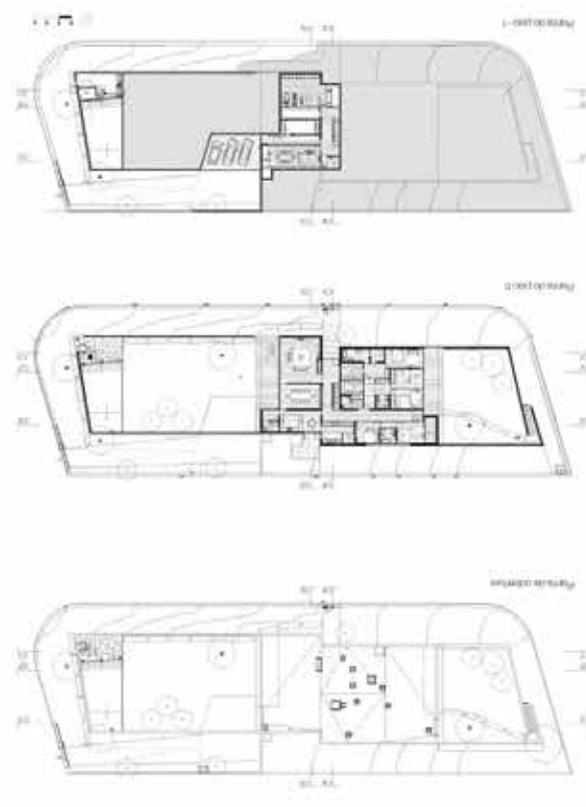
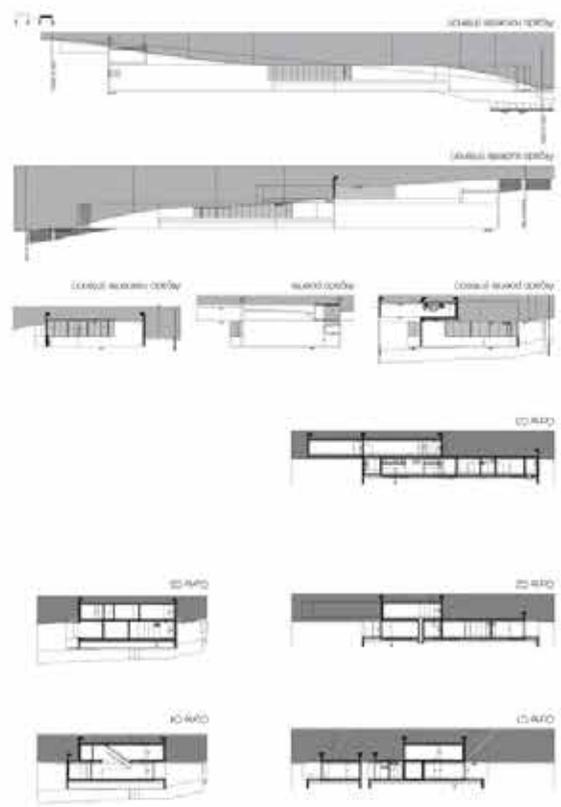
Eduardo Souto Moura

A casa apresenta dois pátios, dois jardins com geografias diferentes: a Nascente, os quartos, zona mais íntima com um tranquilo jardim oriental que fornece a luz necessária.

A Poente um longo jardim com carvalhos do Norte, enquadram uma piscina onde uma janela deixa ver a periferia industrial e o metro que passa.

A realidade, mesmo sem interesse, quando enquadrada com convicção, pode adquirir um estatuto de eleição (ou não é verdade que a maior miséria como o lixo e a guerra, têm dado fotografias maravilhosas...)





da obra Eduardo Souto Moura

Do caso

A casa desenvolve-se em duas linhas, duas estruturas sem um desígnio de 7 metros. Ela transita-se a meio entre duas volumes, o programa ficou assim: a Hércules os quartos e a Poente as salas. Por baixo, foi uma cave com um alpendre que serve de garagem, a piscina e o sala das máquinas.

“A arquitetura é uma coisa que muda pouco, tem uma inércia muito grande... há muito mais mudanças de materiais, mas as formas são reconhecidas hoje como foram há milhares de anos. E portanto, não vejo mutação. A casa do futuro vai ser igual à casa actual, com algumas alterações.”

Eduardo Souto Moura

A casa apresenta dois jardins, dois jardins com geografias diferentes, a floresta, os quartos, zona mais íntima com um tranquilo jardim oriental que fornece a luz necessária

A Poente um longo jardim com cavalos do Norte, enquadrado uma piscina onde uma janela deixa ver a paisagem industrial e o mar, que passa.

A realidade, mesmo sem interesse, quando enquadrada com consciência, pode adquirir um estatuto de eleição (na não é verdade que a Hércules insira como o fio e a guerra, tem todo integralmente manifestações...)

BIMMS BUILDING INFORMATION MODELING & MANAGEMENT SOLUTIONS



MODELING YOUR IDEAS

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net



documentos periódicos de construção

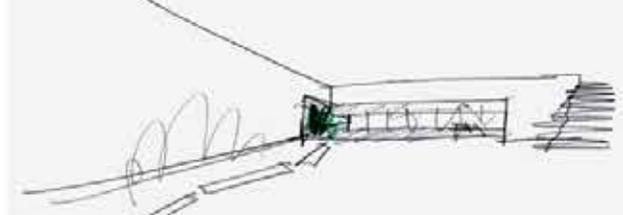
frente&verso

habitação unifamiliar

Casa Maia

Eduardo Souto Moura

07



editorial Carlos Horta Laranjeira Lopes

Um mundo em si

A obra recente que Eduardo Souto Moura tem vindo a construir, revela, uma preocupação atenta para a valorização dos aspectos construtivos.

Se fazemos uma análise ao que tem sido o seu percurso recente, verificamos que o seu trabalho profissional tem-se desenvolvido sucessivamente para a componente tecnológica e construtiva em vez da persistência de um aprofundamento das variações sobre a tipologia edificatória, dos novos modos de habitar e das diferentes estratégias de compreender a arquitetura.

O seu percurso de sensível aproximação à um ideal de "arquitetura ou "libertação do uso", onde a representação se reflecte no processo de desenvolvimento, nos frechos de fazer e de construir nos modos de vivê-lo, ou talvez possível a existência de um elemento, ou talvez nova aplicação para um velho material, para a construção de uma "residência" já não, porém, abstrata, vão, ficando no porque não uma outra cobertura.

O afastamento a uma "belíssima evocação" que se compreende nos seus projectos, parece resultar de uma personalíssima vontade de construção. O projecto vive-se só, como expressão plástica, parece já não estabelecer quem "que constrói" a sua arquitectura e esta por isso mesmo transforma-se em uma coisa, em pouco, embora, cada vez mais próxima, misteriosa, mais desafiada no seu, mais cheia de vida.

Pelas suas obras, estas estruturas, Gostei de dizer: "Toda a teoria, meu amigo, é cinzenta, e verde é a cidade construída de már". Por isso, diz que interessa a arquitetura moderna, aquilo que resulta ser sig

nos os sinais, a que resolve problemas concretos. Fazendo "uma ponte para entrar, uma ponte para deixar partir e sair, um abrigo para oferecer abrigo. Pô uma linha no rotor para se aquecer e a Serra é uma formação de topografia" (E.S.M., 2002, M2).

Assim, parece ser nesta obra, nesta habitação unifamiliar que Eduardo Souto Moura projectou, na Maia em 1996, onde mais do que uma reflexão em torno de qualquer metafísica do projecto, apresenta-nos soluções concretas - Os vestígios problematiza a construção, para a construção de uma arquitetura, onde o saber construído, a tecnologia, mas que um método é um "trabalho em si" (Maia, 1997) ou do de uma outra forma: "Sempre que a tecnologia cumpre a sua verdadeira, essa é a arquitetura" (Maia).

“Toda a teoria, meu amigo, é cinzenta, e verde é a cidade dourada da vida”

Gostei

É tal como Maia, Eduardo Souto Moura diz-nos que inventa sempre a "residência" casa não há interesse nem a tipologia nem a "casa do futuro" talvez por isso a mutação seja feita de uma forma lenta, porque as pessoas têm, de um modo geral, "um discernimento visual que procuram manter".

A invenção, em arquitectura, aproxima-se do domínio tecnológico e a optimização ou qualificação tem cada vez mais a ver com o domínio do detalhe, do produto, do tipo de material, que se utilizam e do modo como os associamos para construir um espaço, uma obra - uma coisa concreta.



MODELING YOUR IDEAS

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N. 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes
Impressão Gráfica S. Miguel, Lda. Fotografia Luis Ferreira Alves / Arquivo do autor
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores ISSN 2182-8237